



# COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

## **AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE POMBAL-PB SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NOS RÓTULOS DOS ALIMENTOS**

## **EVALUACIÓN DE LA PERCEPCIÓN DE LA POBLACIÓN DE POMBAL-PB SOBRE LA INFORMACIÓN CONTENIDA EN LAS ETIQUETAS DE LOS ALIMENTOS**

## **EVALUATION OF THE PERCEPTION OF THE POMBAL-PB POPULATION ON THE INFORMATION CONTAINED IN THE FOOD LABELS**

Apresentação: Pôster

Edilayane da Nóbrega Santos<sup>1</sup>; João Vitor Fonseca Feitoza<sup>2</sup>; Franciely Kelly Pereira<sup>3</sup>; Luciana Márcia Andrade da Silva<sup>4</sup>; Mônica Tejo Cavalcanti<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os rótulos dos alimentos atuam como veículos de comunicação entre o produto e o consumidor, trazendo informações que auxiliam nas escolhas do produto no momento da compra (MACHADO et al., 2006). De acordo com a RDC N° 259, DE 20 DE SETEMBRO DE 2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o rótulo é definido como sendo toda inscrição, legenda e imagem ou, toda matéria descritiva ou gráfica que esteja escrita, impressa, estampada, gravada ou colada sobre a embalagem do alimento (BRASIL, 2002).

O rótulo apresenta importante função, pois traz informações que vão desde a origem do fabricante até a data de validade do produto, o que proporciona poder de escolha consciente por parte dos consumidores. Diante disto, objetivou-se aplicar um questionário com a população do município de Pombal-PB para avaliar a percepção dos consumidores quanto às informações contidas nos rótulos dos alimentos.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência dos Alimentos, Universidade Federal de Lavras, [layane.nobrega@hotmail.com](mailto:layane.nobrega@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, [joavitorlg95@hotmail.com](mailto:joavitorlg95@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Campina Grande, [franciely\\_eng@hotmail.com](mailto:franciely_eng@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Campina Grande, [luciana.andrade.pb@gmail.com](mailto:luciana.andrade.pb@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora, Universidade Federal de Campina Grande, [monicatejoc@yahoo.com.br](mailto:monicatejoc@yahoo.com.br)

## **AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE POMBAL-PB**

O rótulo tem a capacidade de orientar o consumidor sobre a qualidade e quantidade dos componentes nutricionais do produto, sendo obrigatório em todos os alimentos industrializados. Além de trazer informações sobre a composição do alimento e sua origem, os rótulos devem alertar os consumidores sobre a presença de substâncias que sejam prejudiciais à saúde do consumidor e estas informações devem ser claras e fidedignas (COUTINHO, 2007).

A ANVISA busca assegurar que os produtos comercializados apresentem rótulos com informações corretas e que possam ser compreendidas pelo consumidor. As principais legislações que tratam sobre os rótulos dos alimentos no Brasil são as RDC's de nº 259/2002, 359/2003, 360/2003, 26/2015 e 136/2017 e a Portaria do INMETRO de nº 157/2002. A legislação é clara nas suas obrigatoriedades, no entanto, os produtores e comerciantes devem buscar seguir o que é imposto pela legislação para garantir produtos seguros a população e evitar transmitir informações incorretas aos consumidores (FEITOZA et al., 2020).

Embora o rótulo seja obrigatório e sirva para auxiliar o consumidor na hora de escolher um produto, nem sempre isto é observado, pois as informações contidas nos rótulos são consideradas como de difícil entendimento por muitos consumidores, os quais associam estas dificuldades, linguagem utilizada, uso de siglas, termos técnicos, ao tamanho da letra e excesso de propaganda (EVANGELISTA et al., 2018).

### **METODOLOGIA**

A pesquisa consiste em um estudo de caso de natureza qualitativa, do tipo longitudinal, a qual foi realizada com 380 potenciais consumidores em 5 diferentes locais da cidade de Pombal – PB, durante os meses de maio a agosto de 2017. Foram incluídos neste estudo pessoas com idade igual ou superior a 18 anos. Os dados foram coletados por entrevistadores treinados e as entrevistas foram realizadas nos dias úteis da semana, nos turnos manhã, tarde e noite. Os entrevistados foram abordados de forma aleatória e de acordo com o seu interesse em participar da pesquisa.

Aplicou-se um questionário com adaptações ao proposto por Casseiro et al. (2006), Cavada et al. (2012) e Machado et al. (2013). O questionário continha 14 perguntas, sendo as seguintes: 1. Escolaridade; 2. Gênero; 3. idade; 4. Estado civil; 5. Renda; 6. Você costuma ler os rótulos dos alimentos?; 7. Se a resposta anterior for sim, o que você costuma ler nos rótulos?; 8. Se a resposta da questão 6 for não, por que você não costuma ler nos rótulos?; 9. Você tem dificuldade em compreender as informações contidas nos rótulos?; 10. Você associa as expressões: xarope de glicose, açúcar invertido, glucose, glicose de milho, melaço/melado, sacarose e amido de milho, como sendo carboidratos?; 11. Você sabia que a lista de

ingredientes é disposta em ordem decrescente? 12. Qual produto que você costuma mais ler no (s) rótulo (s)?; 13. O que você leva em consideração no rótulo na hora de comprar um produto?; 14. Você compreende o que são calorias, carboidratos, lipídeos, proteínas, fibra alimentar e sódio?

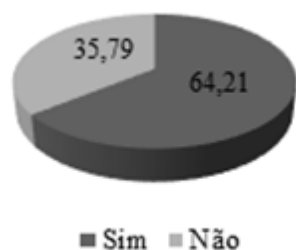
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Coleta de dados com a população local (consumidores) sobre o hábito de leitura de rótulos de alimentos

O questionário aplicado aos 380 consumidores da população de Pombal – PB mostrou que 33,95, 30,26 e 17,63% dos entrevistados tinham o ensino superior incompleto, o ensino médio completo e o ensino fundamental incompleto, respectivamente. 63,68% eram do sexo feminino e 36,32% do sexo masculino. 40,79% tinham idade entre 18 e 25 anos. 65,26% não tinham companheiro. 51,32% tinham renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, 36,58% menor que 1 salário mínimo e 12,1% maior que 2 salários mínimos. Esses dados demonstram que a população de Pombal tem um nível educacional avançado e idade jovem, podendo ser justificado pela presença de Universidades públicas e particulares na própria cidade e em cidades circunvizinhas, o que concentra uma quantidade considerável de pessoas com essas características. A renda familiar demonstra um poder aquisitivo moderado.

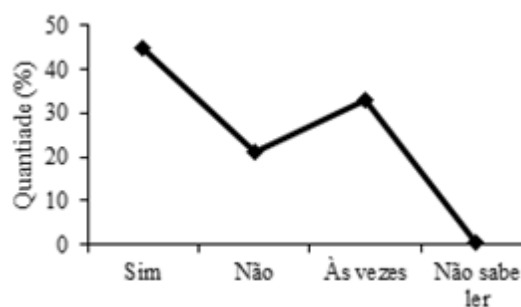
As Figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam os resultados de algumas respostas das questões aplicadas.

**Figura 1** – Você já ouviu falar sobre rotulagem de alimentos em algum veículo de comunicação?



Fonte: Próprio autor (2017).

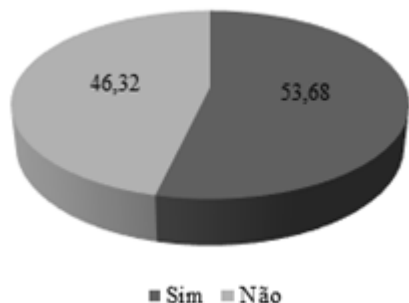
**Figura 2** – Você costuma ler os rótulos dos alimentos?



Fonte: Próprio autor (2017).

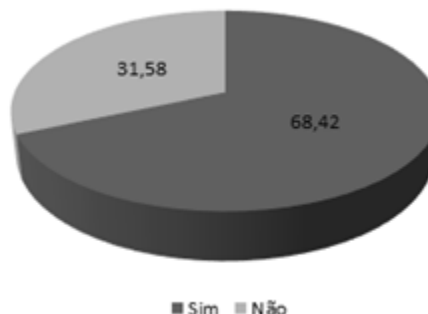
## AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE POMBAL-PB

**Figura 3** – Você associa as expressões: xarope de glicose, açúcar invertido, glicose, glicose de milho, melaço/melado, sacarose e amido de milho como sendo açúcar?



Fonte: Próprio autor (2017).

**Figura 4** – Você compreende o que são calorias, carboidratos, lipídeos, proteínas, fibra alimentar e sódio?



Fonte: Próprio autor (2017).

Na Figura 1, 64,21% (n = 244) dos consumidores já ouviram falar sobre rotulagem de alimentos em algum veículo de comunicação, tendo sido os veículos mais frequentemente mencionados a televisão, em seguida a internet e, por último o rádio, demonstrando que essa temática não é desconhecida por boa parte da população da cidade.

Observa-se que 45% (n = 171) dos consumidores possuem o costume de ler os rótulos dos alimentos, mas uma quantidade ainda considerável não se importam em ler os rótulos, 21,31% (n = 81), o que fez com que fosse necessário conscientizar de alguma forma, através da extensão universitária, a população (Figura 2). Entre os itens dos rótulos mais lidos por quem responderam ler ou às vezes ler, estão a data de validade (60,26%, n = 229), a tabela nutricional (9,21%, n = 35) e a lista de ingredientes (5,79%, n = 22). Alguns estudos corroboram com a nossa pesquisa (CASSEMIRO et al., 2006; CAVADA et al., 2012; MACHADO et al., 2013), demonstrando que a data de validade é considerada o item mais importante na leitura dos rótulos pelos consumidores.

Quanto aos que responderam não ler os rótulos, foram questionados sobre o porquê, grande parte das pessoas disseram não ter tempo (8,68%, n = 33), acham desnecessário (5%, n = 19) e não compreendem o que está escrito (4,74%, n = 18). 1,31% (n = 5) alegaram não ler porque já conhecem o que tem no alimento.

Quando questionados se apresentavam alguma restrição alimentar, 79,21% (n = 301) disseram não possuir restrição alimentar e 20,79% (n = 79) disseram possuir. Dentre as restrições mais mencionadas estão o não consumo exagerado de açúcares e gorduras por possuírem níveis de glicose ou colesterol elevados no sangue ou mesmo por serem alérgicos a crustáceos, glúten e intolerantes a lactose.

Verifica-se que 53,68% (n = 204) associam as expressões xarope de glicose, açúcar

invertido, glucose, glicose de milho, melaço/melado, sacarose e amido de milho como sendo açúcar, mas uma quantidade ainda considerável de pessoas (46,32%, n = 176) não associam (Figura 3).

Em consonância com a pesquisa de Cassemiro et al. (2006), o presente estudo revelou que 48,16% (n = 183) dos consumidores disseram que o que mais chama a atenção ao comprar um alimento é o preço, 35% (n = 133) compram pela marca, 7,64% (n = 29) compram pela embalagem, 7,1% (n = 27) compram pelas informações nutricionais e apenas 2,1% (n = 8) pelo rótulo. Já contrário ao observado por Cassemiro et al. (2006), onde 45,5% dos consumidores liam o rótulo em casa, no presente estudo 51,58% (n = 184) disseram ler no supermercado, o que mostra a importância que os consumidores que leem rótulos dão antes de comprar os alimentos.

Observa-se que 68,42% (n = 260) disseram compreender o que são calorias, carboidratos, lipídeos, proteínas, fibra alimentar e sódio, mesmo que não todos, mas alguns itens sabem o que significa. No entanto, 31,58% (n = 120) ainda não compreendem nada (Figura 4).

Esses resultados mostram que boa parte da população ler e compreende muitos itens que compõem o rótulo dos alimentos, no entanto, foi preciso conscientizar a parcela que ainda não compreende a importância da leitura e que, mesmo lendo, não compreende o que está escrito. Estas orientações foram muito importantes, uma vez que os consumidores agem como fiscalizadores e estes a partir do momento que estejam educados sobre o tema começarão a cobrar quanto a uma correta informação nos rótulos dos produtos.

## CONCLUSÕES

A partir da aplicação do questionário com os consumidores do município de Pombal-PB fica evidente que a maioria das informações contidas nos rótulos são de difícil compreensão. Desta forma, comprova-se que é necessário conscientizar a população sobre a importância de ler os rótulos dos alimentos, bem como da legislação procurar formas de facilitar na compreensão dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA. RDC nº



## AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE POMBAL-PB

26, de 02 de julho de 2015. Dispõe sobre os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA. RDC nº 136, de 8 de fevereiro de 2017. Estabelece os requisitos para declaração obrigatória da presença de lactose nos rótulos dos alimentos.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução RDC nº 359, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados.

CASSEMIRO, I.A., COLAUTO, N.B., LINDE, G.A. (2006). Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? **Arquivo Ciência Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.10, n.1, p.9-16.

CAVADAS, G.S., PAIVA, F.F., HELBIG, E., BORGES, L.R. (2012). Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Brazilian Journal of Food Technology**, São Paulo, IV SSA, p.84-88.

COUTINHO J.G., Recine E. Experiências internacionais de regulamentação das alegações de saúde em rótulos de alimentos. **Revista Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**. 2007; 22(6):432-7.

EVANGELISTA, I. L. B., SILVA, E.B., MOURA, R. L., OLIVEIRA, N. D., SILVA, J. Y. P., FRAZÃO, M. F., VIEIRA, V. B. (2018). Leitura e Interpretação dos Rótulos de Alimentos e Contribuição para a Qualidade de Vida. **International Journal of Nutrology**, 11(S 01), Trab514.

FEITOZA, J. V. F., OLIVEIRA, A. R. G., JUNIOR, L. B., ALBUQUERQUE, G.S., SANTOS, E.N., FREITAS, H. F. S. (2020). Avaliação da rotulagem dos alimentos comercializados no município de Apodi-RN. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v.14, n.1, p.28-32.

INMETRO. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Regulamentos Técnicos. Portaria nº 157, de 19 de agosto de 2002. Estabelecer a forma de expressar a indicação quantitativa do conteúdo líquido dos produtos pré-medidos.

MACHADO, C.B., NOGUEIRA, S.E., BRIANCINI, T.P., TOBAL, T.M. (2013). Avaliação do hábito de leitura e entendimento dos rótulos dos alimentos: um estudo em um supermercado na cidade de Santa Fé do Sul – São Paulo. **Revista Funec Científica - Nutrição**, Santa Fé do Sul (SP), v.1, n.1.

MACHADO, S.S., SANTOS, F.O., ALBINATI, F.L., SANTOS, L.P.R. (2006). Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. **Alimentos e Nutrição**, v. 17, n. 1, p. 97-103.